BENEFÍCIOS DE TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS NA SUBSTITUIÇÃO DE VÁLVULA AÓRTICA

Carolina Bolfarini Guiotti Mettifogo[1]; Letícia Síman Lopes[1]; Thais Rissato Vinholo[1]; João Victor Correa de Araújo[1]; Antony Oliveira Silva[1]; Laura Cruz Roque[1], Luccas Braz Pires Paraguassú de Souza[1], Enzo Pereira de Lima[1], Siderval Ferreira Alves[1]

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: As rotas pioneiras na troca valvar aórtica – Toracotomia direita e Toracotomia para-esternal perduraram por muitos anos na cirurgia cardíaca devido à facilidade proporcionada ao cirurgião na operação. Entretanto, processos minimamente invasivos crescem cada vez mais na medida em que reduzem tempo de centro cirúrgico (CC), tempo de sangramento e melhora mais rápida. **OBJETIVO(S):** Analisar os benefícios da cirurgia minimamente invasiva nos procedimentos de troca de válvula aórtica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, apoiada nas diretrizes da lista de verificação PRISMA. Foi utilizada a base de dados "PubMed" com os seguintes descritores, "aortic valve replacemente" e "Minimally invasive", ambos baseados no critério MeSH e com a utilização do operador booleano "AND". Os artigos incluídos correspondem ao período entre 2018 e 2023, com critério de inclusão, pacientes com idade ≥19 anos. Foram encontrados 233 resultados, os quais foram inicialmente pré-selecionados com base na leitura dos títulos e resumos, esses por sua vez foram submetidos a leitura completa, estabelecendo 37 estudos incluídos nessa revisão. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, foram descritos benefícios significativos na diminuição de necessidade de transfusão, tempo de ventilação e de internação em Unidades de Terapia Intensiva. **DISCUSSÃO:** Foi observado que diversas alternativas cirúrgicas menos invasivas têm benefícios em relação ao método padrão de cirurgia aberta, considerando que muitos pacientes, devido à fatores como a idade avançada e doenças vasculares periféricas, encontram-se inaptos a realização de cirurgias totais abertas, o que torna ainda mais eficiente os meios alternativos de substituição, embora que ainda haja cenários apropriados para a realização do procedimento clássico. Todavia, grande parte dos estudos analisados relataram diminuição na mortalidade em 30 dias após a operação de AVR (substituição de válvula aórtica), redução de complicações vasculares graves, além disso, a apresentação de resultados positivos como rápida recuperação e menor tempo médio em UTI e internação. **CONCLUSÕES:** Os avanços na cirurgia cardíaca, especialmente na troca valvar aórtica, têm demonstrado a transição gradual e benéfica para processos minimamente invasivos, que

apresentam uma série de vantagens, desde a redução de tempo no centro cirúrgico, redução do sangramento e mortalidade, até uma recuperação mais rápida e diminuição das complicações vasculares graves.

PALAVRAS-CHAVE: Substituição da Valva Aórtica Transcateter, Valva Aórtica, Valvopatia Aórtica.